

# Cabral deixa o texto com 322 artigos

Às 12h30 de hoje, o relator Bernardo Cabral entregará ao presidente interino da Constituinte, Mauro Benevides (PMDB-CE), a redação do projeto de Constituição que irá à votação em segundo turno, a partir do dia 21. Ulysses Guimarães, embora no exercício da Presidência da República, também estará presente à cerimônia, que se realizará em seu gabinete na Câmara dos Deputados.

Depois da redação dada pelo relator, que juntou alguns dispositivos, reordenou outros e eliminou algumas repetições, o texto que foi aprovado, em sua parte permanente, com 265 artigos, ficou reduzido a 235. Mais o relator retirou 11 artigos da parte das Disposições Gerais e Transitórias e abriu, com eles, mais um título (o IX) na parte permanente. São disposições que tratam, por exemplo, da forma de organização de novos Estados, da expropriação de terras onde haja cultura de plantas tóxicas e outros, "que têm caráter permanente", como ele explicou.

As disposições propriamente transitórias ficarão com 76 artigos. O projeto (agora já quase definitivo) da futura Constituição está com 322 artigos no total. Mesmo



Foto: Profissão Nêta.

Cabral trabalhando (à esquerda) e Ulysses no Planalto. Hoje, os dois se reencontram no Congresso.

assim, Bernardo Cabral dizia-se ontem à tarde satisfeito, pois começou a trabalhar com base num projeto de 556 artigos — por isso mesmo, e por sua desconexão, apelidado de "frankenstein".

Durante todo o dia de ontem e até à noite, Bernardo Cabral esteve trancado numa sala do Serviço de Processamento de Dados do Senado fazendo a revisão final do texto, que a seguir iria para a impressão no Centro Gráfico do Senado. "A redação já esta pronta. Agora estamos revendo as remis-

sões. É preciso cuidado. Até hoje, a Constituição da Espanha tem remissões erradas."

Além do texto do projeto, serão impressos mais dois volumes: um com um quadro comparativo, para que todos possam saber de onde saiu a redação de cada dispositivo do novo projeto e outro, com um índice temático completo. Isso facilitará o trabalho dos constituintes na elaboração das emendas, que serão apresentadas de quinta até segunda-feira, dia 11. Para isso haverá sessões da Cons-

tituinte também de quinta a segunda, inclusive sábado e domingo próximos. Haverá prazo de 24 horas para publicação das emendas, mais cinco dias, para o relator examiná-las e apresentar parecer, e mais 48 horas para oferecimento de destaques. Então, começará o segundo turno, que Cabral acredita que será rápido.

Para ele, os constituintes estarão interessados em terminar logo o trabalho devido às eleições municipais. Muitos, a seu ver, interessados nas eleições em dois turnos (vetadas por Sarney num projeto de lei, mas determinadas pela futura Constituição), outros, na redução do prazo de domicílio (de um ano, para quatro meses) nas próximas eleições, e outros, por serem candidatos. Inagado se a futura Constituição está saindo a seu gosto, Cabral disse que nenhum relator faz a constituição dos seus sonhos. "Francisco Campos fez uma, em 1937, e da só durou até 1945", lembrou, referindo-se à chamada "polaca", carta da ditadura de Getúlio Vargas. Mas acha que ela "será aplaudida pelo povo brasileiro". E se auxiliar José Fogaça completo: "É uma boa Constituição. Talvez a mais moderna".

## PMDB e PFL negociam temas polêmicos

Os líderes do PFL, José Lourenço, e do PMDB, Nelson Jobim, começam hoje uma série de encontros para discutir e tentar chegar a algum acordo sobre os temas polêmicos da Constituinte. A iniciativa está sendo patrocinada pelo Presidente da República em exercício, deputado Ulysses Guimarães, que ontem recebeu o líder pefelista no Palácio do Planalto e recomendou as conversações como única forma de retirar do segundo turno as emendas que na sua opinião não atendem ao interesse nacional. O líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, é outro que diz que sem entendimento dificilmente qualquer dispositivo constitucional já aprovado vai sair do texto final.

O deputado José Lourenço enumera cinco temas que vão entrar em discussão: "Jornada de trabalho de seis horas diárias, sistema de previdência social, mineração, contratos de risco para exploração de petróleo e anistia fiscal para as dívidas de pequenos empresários". O tabelamento dos juros em 12% ao ano não está na pauta e Lourenço, que nasceu em Portugal, explicou a ausência com uma ironia: "Isso é coisa de burro e é até bom que fique na Constituição como um troféu à burrice nacional".

As negociações em torno do segundo turno prosseguem amanhã à noite, quando o deputado Ulysses Guimarães recebe as lideranças da Constituinte para um jantar em sua casa oficial, na Pe-

nínsula dos Ministros. A bancada federal do PT decidiu pedir a Ulysses que mantenha em votação apenas os temas que passaram pelo mesmo processo no primeiro turno. O partido quer evitar que os temas aprovados graças a acordos de lideranças sejam votados colocando em risco algumas conquistas sociais que o partido considera importantes. Para o senador Fernando Henrique Cardoso, o PSDB vai ter que se aliar com outros partidos autodenominados progressistas para poder ajudar a manter as conquistas sociais na Constituinte. "O segundo turno vai ser a prova dos nove do PSDB, para sabermos se é partido ou uma frente. Se for partido, terá atuação coordenada", calcula o líder do novo partido.